

Formação
**CONSTRUIR
EM:**

Ciclo de Formação **Construir em Madeira**
10, 11 e 18 de Dezembro

Obra 2

Castelo Barbacã, Portalegre

0 – Índice de Conteúdos

- A – Nota Biográfica
- B – Ficha Técnica
- C – Memória Descritiva
- D – Caderno de Encargos (Extracto)
- E – Fotografias

A – Nota Biográfica

Cândido Chuva Gomes | Licenciatura em Arquitectura pela Escola Superior de Belas Artes em 1980 | Colaboração, como Projectista, em vários ateliers de 1979/93 | Projectista no serviço de Fortificações e Obras do Exército, no âmbito do serviço militar obrigatório, de 1981 a 1982 | Arquitecto na Câmara Municipal da Moita de 1983 a 1990 | Mestrado em "Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico" pela Universidade de Évora de 1991 a 1993 | Colaborador do Instituto Português do Património Cultural, actual IPPAR de 1988 a 1996 | Em 1993 funda a empresa Cândido Chuva Gomes – Arquitectos, Lda. | Professor convidado, da Cadeira de Projecto do Curso de Pós-Graduação em Design Ambiental Urbano, pelo Centro Português de Design / Universidade de Barcelona, de 2002 a 2004 | Professor convidado, da Cadeira de Projecto do 5ºano do Curso de Arquitectura da Universidade Católica, Viseu, 2007.

PRÉMIOS | 2006 - 1º Classificado - Concurso Público Internacional para a "Elaboração do Centro de Formação de Jovens Talentos" em Setif, Argélia - 1º Classificado - Concurso Público Internacional para a "Elaboração de uma Piscina Olímpica" em Setif, Argélia | 2003 - 1º Classificado - Concurso Público para a "Elaboração do Projecto Cidade Viva – Ciência Viva", Programa Polis em Tomar - 1º Classificado - Concurso Limitado sem Apresentação de Candidaturas para a Elaboração do Projecto de Execução das Obras de Recuperação da Ermida de Nossa Senhora da Conceição, Loulé - 2º Classificado - Concurso Público para a Elaboração do Projecto de Execução do Complexo de Piscinas Municipais Cobertas da Cidade de Quarteira, Estacionamentos e Ligações Viárias aos arruamentos envolventes - 3º Classificado - Concurso Público Internacional para a Concepção do Conjunto de Edifícios do Comando, Direcção de Ensino e Auditório – Academia Militar da Amadora | 2002 - 1º Classificado - Concurso Público Internacional – Novas Instalações Para o Comando Superior do Exército – "Projecto de Execução de Infraestruturas e Áreas Exteriores" - 1º Classificado - Concurso por convite, para a Elaboração do Projecto do Centro de Interpretação do Jardim do Paço e Casa de Chá, na Zona de Intervenção do Programa Polis em Castelo Branco" - 3º classificado - Concurso Público para o Projecto de Valorização do Mosteiro de Santa

Clara a Velha e Terrenos Envolventes, em Coimbra | 1997 - 1º Classificado - Concurso para a Elaboração dos Projectos de Execução de Infraestruturas e Instalações da Divisão de Resíduos Sólidos” em Sete Casas - S.M.A.S. Loures | 1988 - Menção honrosa - Prémios Nacionais de Arquitectura 1988 | 1987 - Menção honrosa - Prémios Nacionais de Arquitectura 1987;

PUBLICAÇÕES | Revista Cubo nº3, Julho 2007 | Revista Arquitectura e Construção nº 42, Abril/Maio 2007, Edição Casa Cláudia | Revista Arquitectura Ibérica nº 19, Março 2007, Editora Caleidoscópico | Revista Mais (+) Arquitectura, Fevereiro 2007 Editora Arcatura | Catálogo de Exposição Rehabilita 06|07 2007, Oficina ARI Plasencia | Portalegre Polis, Julho 2006, Editora Caleidoscópico | Arquitectura em Lisboa e Sul de Portugal desde 1974, 2005, Editorial Blau Lda. | Revista Arquitectura Ibérica nº 5, Dezembro 2004, Editora Caleidoscópico | Revista AREA nº71, Novembro/Dezembro 2003, Federico Motta Editore | Casas+Interiores Sul, Outubro 2002, Edições Asa | Revista Arquitectura e Vida nº31, Outubro 2002 | Revista Architecti nº 55, Jul./Ago./Ste. 2001 | Arquitectura Portuguesa Contemporânea, 2001, Edições Asa | Projectos Adiados, 2000, Estar | Casa e Decoração nº 177, Julho 2000 | Casa e Decoração nº 176, Junho 2000 | Revista de Arquitectura e Arte, ARQ./A nº 1, Maio/Junho 2000 | Casa Cláudia, Edição Especial Arquitectura e Construção nº 8, Setembro 1999 | Revista Architecti nº 43, Set./Out./Nov. 1998 | Diversos números do Jornal e revista da Ordem dos Arquitectos Portugueses | Anuário de interiores - 1996 (Estar) | Revista Architecti nº 29 - Agosto 1995 | Revista Architecti nº 28 - Maio 1995

B – Ficha Técnica

CASTELO | Projectistas:

Direcção e coordenação de estudos: CCG Arquitectos Lda.

Projecto de arquitectura: Arq.º Cândido Chuva Gomes.

Estudo prévio e ante-projecto: Arq.ª Sandra Amorim.

Projecto de execução, coordenação de especialidades e acompanhamento de obra:

Arq.ª Ana Cotrim.

Colaboração:

Arq.ª Ana Florêncio; Arq.º António Minhota; Arq.º Bruno Ribeiro; Arq.ª Cristina Martinho; Est.º Giulio Bettini.

Projecto de estruturas:

Eng.º Jorge Branco;

Projecto de instalações eléctricas, projecto de instalação de telecomunicações, projecto de alarmes e vigilância, projecto de instalação de gás: Proconsultores –

Eng.º Hélder Reis.

Projecto de abastecimento de água: Proconsultores –

Eng.º Joaquim Almeida.

Projecto de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais: Proconsultores –

Eng.º Frederico Neves

Projecto de segurança contra riscos de incêndio: Proconsultores –

Arq.º Hugo Pereira.

Projecto de design de iluminação:

Still to Come –

Arq.º Rogério Oliveira; Designer Eduardo Gonçalves.

Projecto de aquecimento, ventilação e condicionamento de ar:

Eng.º Júlio Bandeira

Projecto de instalação de equipamento de cozinha:

Consultor Carlos Montoya.

Intervenção artística:

Escultor Vítor Ribeiro

Consultor para acústica:

Eng.º Carlos Fafaiol

Levantamento arquitectónico:

Mário Miguel Nero

C – Memória Descritiva

CASTELO DE PORTALEGRE CASTELO

outrora reduto de segurança e local para onde convergiam todos os percursos, elemento gerador e modelador da forma urbana, transformou-se, primeiro pela falência funcional depois pela decadência do núcleo onde se insere,

num cenário desolador, como se só houvesse pedra e ar e, após equívocas intervenções (mais recentes), até a memória do que foi se desfocou

A intervenção equacionou a refuncionalização ambicionou repôr centralidade, vitalidade urbana integrando todos, e consolidar um sinal, factor de identificação desta comunidade

O volume retomou a unidade entre pedras, como se fossem árvores em forma de troncos domesticados construiu-se uma paliçada, amena nos estios alentejanos, onde se filtra a luz, o ar, compõe-se a vista, conquista-se a rua e o imaginário colectivo.

BARBACÃ

Muro anteposto às muralhas e mais baixo do que elas, que servia para defender o fosso (Dicionário da Língua Portuguesa on-line – Texto Editores)

Contemplando o espaço a intervir,

vazio da razão que o gerou
e sem a utilização que mais recentemente o marcou, a de terreno de cultivo – horta,
apresentava-se como local abandonado,
língua de terreno aprisionada entre dois panos de muralha que a cidade pretende resgatar.

A intervenção tratou de lhe revelar toda a sua espessura temporal
dos tempos em que foi campo de batalha
protectora das gentes dos campos de Portalegre,
posteriormente tratada com o carinho de quem amanha a terra e a transformou em solo útil
dos tempos de paz,
e agora
recuperada para espaço público, descobrindo entranhas de uma cidade até agora oculta.

Assim,
na intervenção,
retomou-se a forma onde ela é autêntica,
os extremos do percurso reequacionaram a sua ligação com a cidade
intervindo nos espaços públicos confinantes,
apostou-se na arte pública,
na magia e dimensão plástica do percurso nocturno
e na retoma de uma estrutura vegetal, que sublinha um percurso
entre pedras com histórias para descobrir.

O ponto de estadia ainda aguarda por um abrigo que desejamos discreto.

Enfim,
que este novo espaço revele
uma outra cidade
lugar de suporte a novas vivências, construção de afectos... e tudo.

D – Caderno de Encargos (Extracto)

PROJECTO DE ESTABILIDADE

**PROJECTO DE REQUALIFICAÇÃO DO
CASTELO DE PORTALEGRE
E BARBACÃ**

PORTALEGRE

**PORTALEGRE POLIS,
SOCIEDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO
PROGRAMA POLIS EM PORTALEGRE S.A.**

CÂNDIDO CHUVA GOMES - ARQUITECTOS, LDA.

A. CONDIÇÕES TÉCNICAS GERAIS DA OBRA

1. Trabalhos Preparatórios e Acessórios

Fazem parte da empreitada, considerando-se que os respectivos custos estão incluídos no preço do estaleiro do Adjudicatário, os trabalhos preparatórios e acessórios necessários à correcta e completa execução dos trabalhos projectados.

O Empreiteiro é o responsável, desde a consignação dos trabalhos à sua recepção, por:

- Limpeza do terreno adjacente à obra e todas as zonas afectadas;
- Limpeza da obra durante todas as suas fases;
- Protecção e segurança da obra;
- Limpeza dos acessos à obra;
- Sinalização adequada dos trabalhos;
- Vazadouro para todos os lixos;
- Reparação de estragos feitos nas construções existentes ou nos seus logradouros e acessos;
- Reparação de estragos feitos nas construções existentes;
- Limpeza final da obra.

Entende-se por protecção da obra todos os trabalhos que sejam necessários executar devido a quaisquer intempéries ou situações que possam pôr em causa a sua qualidade. Entende-se por segurança da obra todos os trabalhos que sejam necessários executar para proteger os trabalhadores da obra durante a realização dos trabalhos, os utilizadores do Castelo e a própria construção em todas as ocasiões. A obra só é aceite com as reparações e limpeza efectuadas.

A proposta, mesmo ficando apenas ao título contratual, não prevalecerá em caso algum sobre o estabelecido no caderno de encargos.

1.1- DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO: LIMPEZA DO TERRENO

Desmatamento, limpeza e preparação do terreno, retirando árvores, mato, tocos, madeiras existentes, entulho, lixo ou qualquer material existente.

Serão incluídos carregamento e transporte até ao local do despejo.

TRABALHOS PRÉVIOS

Será solicitado às empresas respectivas o seu parecer e soluções a serem adoptadas em instalações que possam ser afectadas, assim como a distância de segurança em relação a condutores aéreos de energia eléctrica.

CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

- As operações de limpeza deverão ser efectuadas com as devidas precauções de segurança, a fim de evitar danos nas construções existentes, propriedades vizinhas, vias ou serviços públicos e acidentes de qualquer tipo. As máquinas a serem utilizadas manterão a distância de segurança em relação aos cabos de condução eléctrica.
- Todos os troncos e raízes maiores que 10 cm de diâmetro serão eliminados até uma profundidade de 50 cm abaixo do aplanado.
- Quando as árvores a derrubar possam causar algum dano a outras árvores a serem conservadas ou a construções vizinhas, estas serão retalhadas desde a copa até à base, ou procurar-se-á que caiam no centro da zona de limpeza.
- Os buracos deixados devido à extracção dos troncos e raízes serão preenchidos com terra do mesmo solo, fazendo-se a compactação necessária para igualar ao terreno existente.
- Quando existam poços ou buracos no terreno, o seu tratamento será fixado pela Direcção Técnica, conforme o caso.
- Todos os materiais que possam ser destruídos pelo fogo serão queimados, de acordo com as normas que em particular existam em cada localidade.
- Os materiais não combustíveis poderão ser utilizados pelo construtor, da maneira que considere mais conveniente, com o prévio acordo da Direcção Técnica.
- Estar-se-á, em todos os casos, às ordens da Direcção Técnica.

CRITÉRIOS DE MEDIÇÃO

Metros quadrados de terreno limpo, incluindo carga e transporte até ao local de despejo.

CONTROLO E ENSAIOS

Reconhecimento do terreno.

Condições de não aceitação:

- Se forem encontrados : mato, troncos, entulhos, etc.

1.2 – DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO: ESCAVAÇÃO DE TERRA VEGETAL

Escavação de capa de terra vegetal com transporte de terras até local de despejo, salvo as terras que se armazenem para a sua reutilização em jardinaria, que serão colocadas onde a Direcção Técnica indicar.

TRABALHOS PRÉVIOS

Solicitar-se-á das correspondentes companhias a posição e solução a adoptar para as instalações que possam ser afectadas pela explanação, bem como a distância de segurança a colocações de condução de energia eléctrica.

CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

- Os pedaços de rocha e construção que ultrapassem os limites da explanação não serão quitados sem a prévia autorização da Direcção Técnica.
- Os cepelhões e raízes maiores de 10 cm serão eliminados até uma profundidade não inferior a 50 cm, transportando-se até local de despejo.
- A maquinaria a empregar manterá a distância de segurança às linhas de condução eléctrica.
- Estar-se-á em todo caso às ordens da Direcção Técnica.

CRITÉRIOS DE MEDIÇÃO

Metros quadrados de terreno escavado, medido sobre plano, incluindo recolha e retirada de restos até local de despejo.

E – Fotografias



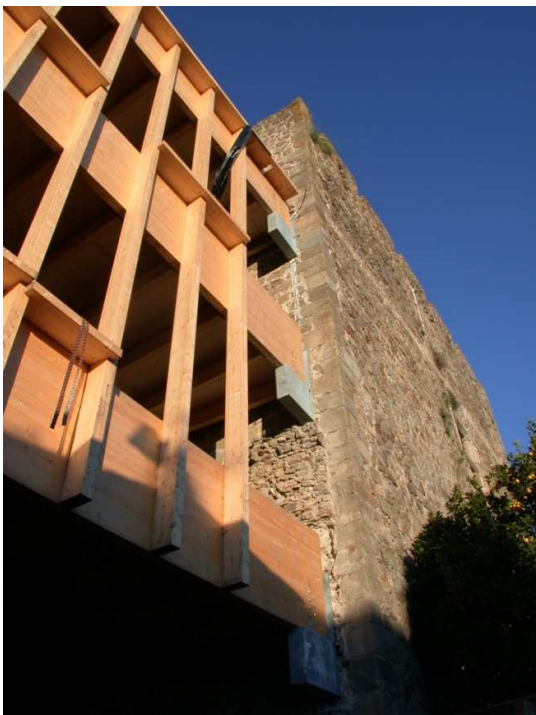
© DR



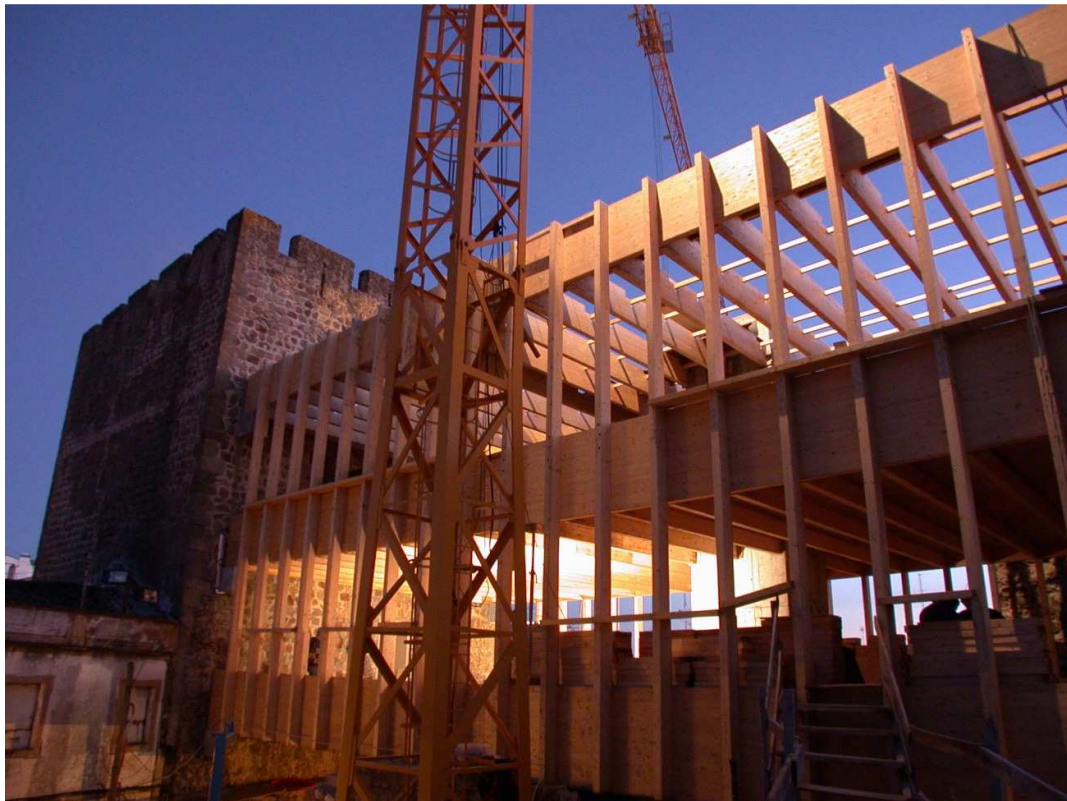
© DR



© DR



© DR



© DR



© DR



© DR



© DR



© DR



© DR



© DR



© DR



© DR